



Comunidade Vitória: Dinâmica e Participação Capixaba no Orkut¹

Cibele Piazzarolo Lana²
Fabio Malini³

RESUMO

O seguinte trabalho traz um estudo sobre cibercultura com foco em comunidades virtuais inseridas em ambientes urbanos de grandes fluxos de informação. A importância do estudo está no papel que tais comunidades têm desempenhado na esfera da comunicação em redes digitais. A partir da análise da comunidade Vitória no Orkut apresentamos algumas características da dinâmica dessas comunidades a partir da participação dos cidadãos nas discussões públicas que emergem da colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; comunidades virtuais; Orkut; Vitória.

1. Introdução: sistemas cotidianos de comunicação

As cidades adquiriram contornos impensáveis em se tratando de processos de comunicação. Em uma época em que a informação virou estratégia na conformação urbana, compreender a dinâmica relacional dos cidadãos entre si e com o território ao qual pertencem, seguramente passa pelo entendimento dos novos sistemas de comunicação cotidianos. Com a utilização em larga escala das tecnologias da Web, as redes sociais ganharam espaço significativo nesses contornos, na medida em que se tornaram meios de propagação de idéias e comportamentos e canais de afluência de notícias de um ponto a outro da cidade.

Redes sociais são sistemas cotidianos de agregação e comunicação que estão inseridas no que denominamos de ciberespaço. De acordo com PARENTE (2004), o ciberespaço não significa uma anulação do espaço topológico, mas a sua realização tecnológica, na medida em que potencializa o desejo da reunião de todos os lugares em um só lugar.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, email: cibele.lana@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo da UFES, email: fabiomalini@gmail.com



Isso porque com o ciberespaço “viveremos cada vez mais o espaço como sendo o das relações de vizinhança, espaço de conexões, heterotópico e pantópico” (PARENTE, 2004, Pg. 100). É nele que a sociedade de hoje produz a sua riqueza, em grande parte gerada pela atividade comunicacional, uma riqueza que circula e se organiza em rede e que contém todas aquelas manifestações sociais produzidas no ambiente virtual, às quais chamamos de cibercultura.

Entendemos a partir da reflexão de Pierre MUSSO, que nesse espaço os homens circulam igualitariamente e se vêem mais próximos na medida em que as distâncias físicas e, principalmente as sociais, se reduzem, graças às vias de comunicação. Para ele isto significa, objetivamente, uma democracia absoluta, interativa e instantânea, na medida em que os homens utilizam a rede como espaço de associação, comunicação e comunhão, fatores que explicam a organização social dentro do ciberespaço. Conceituando as redes, Musso explica:

Hoje, o conceito de rede tornou-se uma espécie de chave-mestra ideológica, porque recobre três níveis misturados de significações: em seu ser, ela é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica, ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo, ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível. (MUSSO, 2004, Pg. 32)

Nesse lugar visível e de vínculo invisível que é a rede, o fluxo de informações entre os participantes é direto e segue a lógica da comutação, descrita por MALINI (2007) como “a troca de pacotes de informações virtualizadas, que acaba por distinguir o ciberespaço de qualquer mídia que o antecedeu.” (MALINI, 2007, Pg 161). Ainda argumenta que a internet é produto de uma inteligência coletiva, ou seja, de um conhecimento que resulta da colaboração. Na rede, o indivíduo deixa de ser cliente e passa a ser colaborador.

Considerando a internet como esse espaço comum e a colaboração como uma das bases de manutenção da cibercultura vemos emergir cada vez mais na rede, estruturas sociais que se formam a partir da troca de informações (RECUERO, 2006), como as comunidades virtuais. É, na essência, a mesma lógica que deu origem a Web 2.0. No ano 2000 os publicitários do blogue Cluetrain encararam a internet como uma plataforma na qual o usuário seria cooperador e produtor das empresas no



desenvolvimento de programas de código aberto (ANTOUN, 2008).Uma mudança substancial que transformou a web no canal de livre comunicação que é hoje, mantida pela lógica da cooperação/colaboração. Nas novas mídias, inseridas na web 2.0, incluindo-se redes sociais como o Orkut, Facebook, MySpace, Twitter, a colaboração existe na condição de constituição da informação, já que passamos da era da publicação para uma mídia propriamente de comunicação, com a sua infinidade de posts, comentários, vídeos, fotos, conversações e interatividade múltiplas⁴, todas essas visíveis no estudo de comunidades virtuais bem constituídas.

2.Das Comunidades Virtuais às Redes Sociais

Estreitando o estudo, percorreremos neste artigo as dinâmicas de funcionamento de comunidades virtuais, um lugar onde os membros se reúnem a partir da colaboração, designado há muito por Howard RHEINGOLD como “um lugar cognitivo e social, e não como um lugar geográfico” (RHEINGOLD,1994, Pg88). Nelas impera a sabedoria popular e um misto de altruísmo e interesse pessoal possibilitam que seus integrantes possam superar a sobrecarga de informação com o auxílio da interatividade.

Nas reflexões de RHEINGOLD e Raquel RECUERO (2001) encontramos como elementos formadores das comunidades virtuais “as discussões públicas, as pessoas que se encontram e reencontram, o tempo e o sentimento” (RECUERO, 2001, Pg 6). Nesses espaços, a interação mútua com a troca de subjetividades e afetos, é a responsável pela criação de laços sociais, mesmo que fracos, característicos dessas comunidades. Castells (apud MALINI, 2007) acrescenta dois outros valores constitutivos. Segundo ele, todos os membros gozam da liberdade de expressão, nesse caso com uma visão de comunicação totalmente livre e horizontal e, também, da “faculdade de autoorganização e autopublicação” (MALINI, 2007, pg 177) formando redes autônomas, agregando e desagregando-se de forma independente. O fato de não haver vínculos fortes entre os membros de uma comunidade não nos leva a crer na interferência do intercâmbio de informações. Concordamos com MALINI (2007) quando enfatiza que a vinculação ocorre acima de tudo em torno do interesse comum que produz a comunicação, pormenorizando o fato de um não conhecer o outro.

⁴ Veja Lev Manovich, A Prática da Vida (Midiática) Diária , < http://flaviafrossard.com/?page_id=254> acessado em 31 de março de 2009.



Com o surgimento dessas novas formas de comunidade, que promovem um rearranjo social, Rogério da COSTA (2008b) propõe uma transmutação do conceito de comunidade em ‘rede social’. É a análise do capital social⁵ que será, em grande parte, responsável pela mudança do conceito, na medida em que é possível encontrar em uma comunidade virtual, variáveis microsociológicas como a sociabilidade, a cooperação, a reciprocidade, a proatividade, a confiança, o respeito, as simpatias, no entanto, ao mesmo tempo são comunidades que também se distanciam de seu conceito tradicional (pequenas agregações, vínculos fortes, etc). Para ele, o estilo de vida móvel provocou uma reorganização no modo de as pessoas se encontrarem, trocarem e comunicarem entre si, tornando mais complexa a nossa relação com as antigas formas de comunidade. Costa explica melhor:

Mas com a revolução das tecnologias de comunicação, houve uma mudança no padrão de relação entre as pessoas. Digamos que, anteriormente, os indivíduos se deslocavam de um lugar a outro para interagir com sua rede pessoal, mas atualmente, eles vivem uma dinâmica de relação em que saltam de uma pessoa a outra numa rede virtual de contatos. Wellman ressalta que isso não aponta em direção ao isolamento social, e sim na direção de uma maior flexibilidade no uso de redes sociais. (COSTA, 2008b, Pg. 35)

Redes sociais não servem apenas para o encontro e reencontro das pessoas, mas também como uma “enciclopédia viva”, um filtro humano inteligente quando entre os seus membros surge a “necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso”(COSTA, 2008, Pg 43). Com esse fim, as comunidades virtuais, ou redes sociais, ajudam os cidadãos a lidarem com o fluxo intenso de informações na sociedade contemporânea. Uma rede de pessoas interessadas pelos mesmos temas, segundo Levy (apud MALINI, 2007), é mais eficiente do que qualquer mecanismo de busca e intermediação cultural tradicional, que sempre filtram demais, sem conhecer no detalhe as situações e necessidades de cada um.

⁵ Entenda-se capital social como o conteúdo das relações sócias em uma rede, baseados em elementos como reputação, confiança e visibilidade.



No atual contexto comunicacional, as ações colaborativas propiciadas pela participação dos indivíduos nos fluxos de informação têm popularizado o fenômeno dessas “comunidades”⁶ virtuais (COSTA, 2008a). Vemos aflorar de maneira particular aquelas comunidades de agregação local, representativas de bairros e cidades e por isso, neste artigo nos propusemos a entender melhor alguns de seus aspectos tendo como objeto de estudo a participação dos cidadãos da cidade de Vitória no território informacional do Orkut. Em pesquisa anterior⁷ nos dedicamos a analisar as bases da colaboração na dinâmica de uma comunidade virtual local da cidade de Vitória, a Comunidade Vitória, e a partir de nossas percepções empíricas, no atual artigo nos dedicaremos as suas bases de conflito.

3. Comunidade Vitória: constituição e perfil

Das capitais do sudeste com grandes comunidades locais no Orkut, somente as comunidades de Vitória e de São Paulo se destacam pela gestão e volume de conversações. Considerando que a capital capixaba é a menor e a menos expressiva economicamente das quatro e que possui planos de tornar-se uma capital digital, vimos que a análise da comunidade poderia revelar-se interessante tendo como base a hipótese de um modelo significativo de “ambiente que possa difundir as comunicações cotidianas e as trocas informais dos moradores” do local (CASALEGNO, 2006, pg7).

Nem mesmo o atual dono da comunidade, o publicitário André Graciotti, sabe como ela começou: “O criador ficou sumido do Orkut um tempão, aí ele reapareceu com um tópico para candidatura de um novo moderador, porque ele ia sair do Orkut, eu acho. Aí votaram em mim. Isso foi em 2006” (dois anos depois da criação da comunidade). Graciotti, que já participava ativamente de outras comunidades foi aos poucos escolhendo novos moderadores e construindo uma reputação.

Atualmente a Comunidade Vitória conta com aproximadamente 42.000 membros, possui cinco moderadores, além do dono, atualizações constantes e moderação que

⁶ Continuaremos a utilizar o termo “comunidades virtuais” para facilitar o entendimento, mesmo concordando que a sua melhor denominação seja “redes sociais”.

⁷ LANA, Cibele; MALINI, Fábio. **Cibercultura: uma análise geral da representação capixaba na Comunidade Virtual “Vitória” no Orkut**. Artigo apresentado no XIV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, Rio de Janeiro: Maio, 2009.



contribui ativamente, deletando tópicos indesejáveis. Essa última característica mostrou-se importante na visão de alguns membros na medida em que, quando o volume de tópicos indesejáveis diminui, as discussões tornam-se prioridade e são motivadas pelos participantes. O moderador Felipe D’Lara classifica as interações e o perfil dos membros ativos:

[A interação dos membros é relativamente baixa, em comparação com comunidades mais populares, mas bastante regular em relação às demais capitais. Com a facilidade de acesso a internet com o passar dos anos, houve um pequeno aumento dos participantes, mas a faixa etária reduziu drasticamente. Acho uma pena, pois nos primórdios pessoas mais velhas participavam mais e contribuíam para fixar velhas histórias, "causos" e acontecimentos de Vitória. O nível de discussão caiu um pouco também.] Entrevista feita em 21 de maio de 2009

Na pesquisa preliminar, 593 tópicos de discussão foram analisados no período de 20 meses, compreendidos entre Janeiro de 2007 e Outubro de 2008. Destes, 152 foram descartados por não classificarem uma discussão. Isso porque eram tópicos compostos por somente um post ou por três, mas dos quais dois eram do mesmo usuário. Os 441 restantes foram criteriosamente avaliados, levando-se em consideração o conteúdo das discussões, os conflitos e as suas relações com as finalidades da comunidade. Tais finalidades foram descobertas a partir da divisão dos tópicos em categorias, 24 ao todo, que os agrupavam de acordo com assuntos relativos a “identificação capixaba”, “resolução de problemas dos usuários”, “off-topics”, “notícias (retiradas da mídia tradicional)”, “problemas da cidade”, “mídia capixaba”, “política”, dentre outras.

4. Bases de colaboração

Partindo da construção de gráficos⁸ foi possível chegar a algumas conclusões a respeito da dinâmica colaborativa da comunidade. Confrontando o número de tópicos e sua posterior divisão em categorias, encontramos que a principal função pela qual os membros utilizam a comunidade é para a resolução de problemas pessoais. O que isso quer dizer? Esses tópicos se relacionam com aqueles típicos pedidos de ajuda que aguardam uma resposta a partir da colaboração:

⁸ Os gráficos podem ser visualizados na apresentação da pesquisa preliminar disponível na internet em: <http://www.slideshare.net/cibelelana/participao-capixaba-na-comunidade-vitria-do-orkut>



[Pessoal precisava saber sobre pousadas bem baratinhas pra ficar em Vitória...alguem pode me ajudar!? Rsr] Tópico: Pousada

Mas esse não é um aspecto inédito. Howard RHEINGOLD, em *La Comunidad Virtual*, já sintetizava esse tipo de ação dos membros de uma comunidade com a seguinte frase: “Se tens um problema ou uma pergunta sobre qualquer tema, desde encanamento até astrofísica, faça-a”⁹ (RHEINGOLD, 1994, 87). Nesse sentido, Rogério da Costa vai mais além quando caracteriza essa função da comunidade como auxílio aos membros na lida com o excesso de informações:

Quando surge a necessidade de informação específica, de uma opinião especializada ou da localização de um recurso, as comunidades virtuais funcionam como uma autêntica enciclopédia viva. Elas podem auxiliar os respectivos membros a lidarem com a sobrecarga de informação. As comunidades virtuais estariam funcionando, portanto, como verdadeiros filtros humanos inteligentes. (COSTA, 2008, pg 43)

Entrelaçando os dados relativos ao total de comentários e sua quantidade em cada categoria, obtivemos em seguida a conclusão de que o assunto que mais interessa aos capixabas para discussão na comunidade é sobre a identificação capixaba. São assuntos pertinentes a fatores comuns da cultura local, como hábitos, costumes culinários, linguagens, comparações com outras culturas, etc. Para Sherry TURKLE são essas exteriorizações e partilha de sensações que modelam a memória coletiva das comunidades dando sentido à existência virtual (APUD CASALEGNO, 2006, pg 32).

Por essa conclusão ainda compreendemos que não é a mídia tradicional que pauta as discussões dentro da comunidade. Tal categoria aparece na quinta posição de assuntos mais procurados para conversações, evidenciando duas constatações. A primeira de que os membros estão conectados com a realidade concreta na qual se encontram, trazendo com determinada recorrência os assuntos da mídia para as conversas na comunidade virtual. Ali, os membros podem opinar livremente sobre esses assuntos, além de possuírem a audiência da inteligência coletiva que agrega significados às suas opiniões.

⁹ Tradução da autora para “Si usted tiene un problema o una pregunta acerca de cualquier tema, desde fontanería hasta astrofísica, lo plantea”.



Algo que não acontece quando simplesmente lêem e interpretam por si só as notícias dos jornais, sem a opção do debate. Por outro lado, a segunda constatação mostra que a comunidade vitória não se presta a meras reproduções, mas que existe a liberdade dos membros de suscitar as discussões que lhes são pertinentes e que eles próprios consideram de interesse comum. Um exemplo pode ser retirado de uma discussão sobre política municipal, na qual os membros expõem comentários sobre a cidade e que dificilmente, ao nosso ver, seriam publicados nos jornais locais:

[Sobre Vitória estar abandonada, nunca vi tanto mendigo e criança de rua perambulando pela capital. Cadê o Rede Criança? O Projeto Terra? Ações da gestão passada que tiveram grande sucesso e por isso mesmo foram cortadas pelo atual prefeito.]

[A cidade está abandonada e não é porque os recursos estão sendo utilizados majoritariamente no social. Está abandonada porque os recursos necessários para "embonecar" a cidade estão sendo mal gastos. Basta olhar o tanto de obra, desobra, que a Prefeitura faz. Muda tudo, muda de novo, planta grama, tira grama, coloca flor, tira flor...etc. É um desperdício do dinheiro público.]

[Acabar com as palafitas da cidade é fazer obra em bairro de rico? E urbanizar os morros (ie. água, luz, transporte público)? O q luiz paulo menos fez foi obra nos bairros mais ricos, até pq ja tava tudo pronto, entao só fazia o minimo: manter os jardins arrumados e os meio fios pintados, coisa q o coser nao tá dando conta direito.] Tópico: Vitória está abandonada, não acham?

Como toda agregação humana, inclusive comunidades em seu sentido mais tradicional, as interações na Comunidade Vitória não se baseiam só na cooperação. Muitas vezes são as interações competitivas e conflituosas que marcam as discussões.

5. Conflitos de percepção, opinião e moderação

De acordo com Raquel RECUERO (2009), não é possível existir evolução e mudança em um sistema harmônico. Conflito e competição caminham juntos com a cooperação em se tratando de fenômenos naturais das redes sociais. Como funcionam então, os conflitos na comunidade virtual Vitória?



5.1 Conflitos de percepção: Vitória, modernidade provinciana?

Vitória é uma das três capitais-ilhas e também a terceira mais antiga do Brasil. Atualmente possui um número aproximado de 300 mil habitantes e constitui junto com mais seis municípios a Região Metropolitana da Grande Vitória. Dentre as principais atividades econômicas da capital podemos destacar o setor de serviços e de comércio. Nos últimos anos, o Estado do Espírito Santo como um todo ganhou visibilidade nacional e investimentos derivados da descoberta de petróleo em suas bacias. Tal fato fomentou o empreendedorismo e a atividade portuária e consolidou a capital como a primeira do país na relação PIB per capita.

Para além desses dados podemos colher também uma visão da cidade a partir das comunidades do Orkut e dos participantes da comunidade *Vitória*, a mais expressiva de todas. Um ponto de vista quase comum é o de que a cidade é ótima para se viver, muito tranqüila e com qualidade de vida, como exemplifica Felipe D’Lara, um dos moderadores da comunidade Vitória ao ser questionado sobre a visão dos membros sobre a cidade:

[A maioria é apaixonada pela cidade, até certo ponto com razão, mas às vezes dificulta na hora de perceber os defeitos da cidade. Comentários comuns são "eu amo essa cidade, se você não gosta, se muda" Então acho que a maioria é feliz, satisfeita e gosta da cidade] Entrevista feita em Maio de 2009

No entanto, um outro ponto de vista recorrente é de que a capital tem ares provincianos, por ser um lugar pequeno e onde “todos” se conhecem. Isso fica claro em comunidades como: “Vitória é um ovo¹⁰”, “Vitória não é um ovo, é um átomo”¹¹ e “Vitória tem três pessoas”¹² (Descrição: Vitória tem três pessoas: Eu, você e alguém que a gente conhece) e, também, nos próprios comentários de alguns tópicos da comunidade, nos quais esses conflitos de percepção são bem recorrentes. Essa dualidade pode ser melhor exemplificada em:

¹⁰ Ver: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=983384>

¹¹ Ver: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=3859680>

¹² Ver: <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=18175698>



[Isso aqui é uma roça sou doido pra vazar daqui] Tópico:
Vocês amam Vitória ou odeiam?

[Amo!! Vitória é a minha cidade! Amo!!! apesar dos pesares..Amar inclui aceitar os defeitos neh. ;)Adoro esse lugar.] Tópico: Vocês amam Vitória ou odeiam?

[Gostar da cidade é uma coisa, mas usar afirmações pretensiosas como "melhor do mundo" ou "melhor do Brasil" só vai te tornar cego, para os defeitos da cidade em que vive e para as qualidades daquelas q vc nao conhece.] Tópico: Vocês realmente gosta de Vitória?

Valeu pela iniciativa Leo. Mas te alerto que falar bem de Vitória por aqui é sinônimo de "ser provinciano", "bairrista bobo" e "olhar para o próprio umbigo". Espera e você verá o que os senhores da razão postarão aqui...Valeu . Abraços. Tópico: Você realmente gosta de Vitória?

5.2 Conflitos de opinião: Deus ou Darwin?

Boa parte das interações na comunidade são marcadas por divergências de opiniões. Esse tipo de conflito se difere da percepção por englobar discussões sem verdades absolutas, sem percepções concretas vivenciadas pelos membros. São colocações baseadas em pontos de vista sobre abstrações que de certa forma se ligam a memória da cidade. O conflito de idéias, ao nosso ver, no entanto, fortalece as estruturas sociais do sistema, aumentando a união de membros que se organizam para defender um ponto de vista. Nesse quesito temos um exemplo bastante popular na comunidade Vitória, o tópico “Deus ou Darwin”.

Em novembro de 2006 os membros foram questionados sobre a crença da maioria da população capixaba na teoria criacionista, em detrimento da teoria evolucionista de Charles Darwin. Desde então, um conflito intenso de idéias se instaurou, norteados principalmente pelo assunto religião. A polarização entre crentes (aqueles que crêem em Deus) e não crentes ficou clara e alguns membros revelaram-se como verdadeiros personagens da discussão, uns fazendo verdadeiras pregações a fim de converter os



demais, outros ironizando a religião e a teoria criacionista. O mais interessante é que o tópico ganha atualizações praticamente todos os dias nos últimos dois anos. São mais de 1.050 postagens, com participações esporádicas e assíduas.

[(...) Vcs são apenas REBANHO, não enxergam? O cristianismo gera pessoas tão significativas para o mundo quanto amebas. (...) O papo de "paz", "respeito" e "amor ao próximo" de vcs é TÃO contraditório e hipócrita que me enoja profundamente. Até então levei esse tópico na esportiva, mas vcs conseguiram me tirar do sério. Então, me retiro dessa discussão com vcs, até pq esse tópico parece q virou uma procissão. E sei que agora vcs vão sair dessa carcaça hipócrita e me mandar pro inferno. Vai ser lindo, inclusive.]

Reação contrária

[André, demorou pra vc se irritar e mostrar como alguém pode perder a linha (...)] E diga-se de passagem os fracos assim os fazem. Acham que agredindo fisicamente, verbalmente, e choramingando resolvem suas adversidades. Mas acredito óbvio no arrependimento e conversão de uma mente humana para Deus, Que só assim aprenderá resolver as adversidades com Sabedoria, sem perder a ética.] Tópico: Deus ou Darwin, 19 e 20 de Junho de 2009

Pelas exemplificações acima percebemos como o conflito de idéias em uma comunidade do Orkut pode adquirir características mais profundas de discussão. A narrativa adquire outros contornos, tornando a linguagem de certa forma mais formal a fim de consolidar uma reputação no tópico. Membros que utilizam demais o “*internetês*” ou exageram nos erros de português em discussões desse nível são geralmente rechaçados pelos membros.

É necessário frisar que os conflitos de idéias observados na comunidade Vitória são na verdade a base das argumentações, o cimento das discussões e interações entre os membros. Nesse sentido é que entendemos o conflito como fortalecedor da estrutura, na medida em que tira a comunidade das discussões *idiotizantes*, dos jogos virtuais, etc, e privilegia a liberdade de expressão e o vínculo propiciado pela comunicação.

5.3 Conflitos na moderação: da divindade dos moderadores às ações dos trolls



A realização de entrevistas com os moderadores da comunidade Vitória mostrou-se uma importante etapa na concretização da pesquisa. Além de explicações sobre a atuação na comunidade, os quatro dos cinco moderadores que concederam entrevista contribuíram com as suas visões sobre os membros, temáticas e interações no ambiente que moderam, além de explicitar alguns conflitos decorrentes de suas atuações. Em suas falas todos destacaram que foram escolhidos pelo dono da comunidade pela ampla participação nas discussões e que, atualmente, a maior função como moderador é apagar os tópicos indesejáveis. O moderador Almy Froes expõe a sua visão sobre moderar a comunidade:

[É positivo ser moderador por poder apagar propagandas chatas e negativo porque todo mundo acha que é sua obrigação ficar 24hrs por dia no orkut apagando tudo e reclamam como se vc fosse empregado do Orkut...recebesse pra isso.] Entrevista em Maio de 2009

Para Alex PRIMO (2008), os moderadores de uma comunidade virtual ganham poderes de julgamentos de textos e participantes, já que são eles os autorizados a eliminar ou bloquear membros que possam dificultar a dinâmica da comunidade. Essa reflexão nos remete a um conceito de hierarquia, também abordado por PRIMO como não prejudicial ao trabalho colaborativo. Para muito além dos tópicos de interesse comum, existem aqueles que fogem aos padrões altruístas, cabendo aos moderadores uma certa função sacralizante, de retorno à moral nas discussões. É justo esse poder de julgamento, essa influência, que traz à tona os conflitos envolvendo a moderação.

Durante a análise da Comunidade Vitória, ficou claro que os moderadores são personagens diferenciados dentro dos fóruns. Para Caio Marcos, moderador há dois anos, “o tom muda quando um moderador fala mais sério ou dá um puxão de orelha.. às vezes nem isso é preciso, só a presença já altera um pouco, pois as pessoas te respondem diferente”. Essa presença meio divina meio profana, que às vezes dita as regras e às vezes permite liberdade de expressão às últimas conseqüências, gera em alguns momentos vínculos conflituosos, principalmente quando usuários reclamam da atuação dos moderadores. Como no caso em que um tópico foi apagado por um moderador pelo uso de ofensas pessoais:



(...) receio que nao, pois de ontem pra hj outro tópico que ja tinha +ou- 150 post) tb foi deletado, e junto disso surgiu um assunto no CHAT OFICIAL, por parte de um moderador, de "*Comunidade de Vitória vai ter umas regras básicas*" ou seria?: "*não admitiremos opiniões contrárias à dos moderadores e seus amigos próximos*" (Usuário)Tópico: moderadores – avaliação.

Melhor vc citar o nome, quem citou esse lance fui eu. Porem n é regra de post ou topico e sim sobre como o usuario digita para o outro usuario. No caso é regra de ofensa de um usuario ao outro. Se você é a favor ou contra uso de maconha, problema é seu e não meu... logo n delete isso pq é sua opinião. =]
(Moderador) Tópico: moderadores - avaliação

Outro conflito envolvendo moderação se relaciona com a ação de *trolls* (usuários que utilizam a rede para disseminar ofensas e desvirtualizar as discussões) e foi identificado a partir do relato de um dos moderadores, Felipe D’Lara:

[Uma discussão que gerou polêmica foi uma pessoa que criou vários perfis pra fazer um tópico, iniciou um tipo de jogo na comu que na verdade era pra ele fazer propaganda de uma empresa, mais conhecido com "marketing viral". Eu descobri e comecei a deletar seus tópicos. Ele me ameaçou até de morte! Fez várias ofensas a mim, e tive que bloquear meus recados desde então.] Entrevista realizada em Maio de 2009

O que fica claro, no entanto, é que a questão da moderação na comunidade Vitória assume um caráter de suma importância, na medida em que os moderadores são os membros mais ativos e aqueles que ‘abrem’ as discussões mais pertinentes na maioria das vezes, além de exercerem o trabalho mecânico, porém essencial, de controle de tópicos indesejáveis. A relação dos moderadores com os membros revela-se como uma variedade de relacionamento, tantas vezes conflituosa, mas nem por isso ausente de reciprocidade.

6. Considerações finais

É na relação com o outro que o homem se realiza. Se essa reflexão não significa necessariamente uma inovação, dado que na história da humanidade todo o processo



histórico assim se constituiu, o fato é que estamos presenciando uma nova fase de modificações nas relações dos homens entre si e com o mundo. Os modelos de comunicação mediados por computador parecem estar na base dessas modificações contemporâneas e nos impulsionam a almejar um conhecimento cada dia maior sobre o assunto.

A reflexão proposta nesse artigo partiu do pressuposto de que as redes sociais na internet não são redes conectadas de computadores, mas sim de pessoas conectadas por relações sociais, sejam elas de amizade, trabalho ou troca de informações. É nesse sentido que emergiram as comunidades virtuais locais, ou seja, agregações comunitárias com fins específicos de discussões interligadas a uma ambientação concreta, nas quais a apropriação da internet se deu como ferramenta de organização social e informação contemporânea. (RECUERO, 2009, pg 164).

Partindo do estudo da comunidade Vitória colocamo-nos em contato com valores modificados de sociabilidade construídos nas redes sociais, nos quais os conflitos fogem da esfera física para a intelectual, a moderação mesmo com caráter hierárquico não assume posição autoritária, as temáticas abordadas possuem finalidades diretamente relacionadas com a dinâmica concreta da cidade e as mobilizações mesmo que não extrapolem o espaço virtual caracterizam-se como exemplos válidos de mobilizações de inteligências coletivas, que agregam conhecimento a partir da colaboração.

Compreender esses fluxos comunicativos, especialmente de uma comunidade localizada, como é o caso da comunidade Vitória, nos auxilia também no estudo dos comportamentos e representações sociais dos cidadãos na realidade concreta, podendo ser de todo modo úteis na elaboração desde políticas públicas a desenvolvimento de projetos culturais, a partir de gostos, costumes e conflitos evidenciados na comunidade.

Não podemos deixar de destacar que comunidades locais, no entanto, não podem ser consideradas um extrato exclusivo de comportamento de uma população, mas somente um complemento nos estudos de uma sociedade que vem se inserindo cada dia mais no ambiente virtual. O número de participantes ativos da comunidade é ainda pequeno e o extrato poderia ser comprometido pela presença majoritária de membros das classes B e C, com visões bastante classicistas da coletividade.



De qualquer forma, a comunidade Vitória mostrou-se como um exemplo peculiar de dinâmica e participação de uma comunidade local, a comunidade capixaba, no ambiente virtual, servindo, sobretudo, como um válido instrumento de estudo de redes sociais.

7. Referências Bibliográficas

ANTOUN, Henrique. **A Web 2.0 e o futuro da sociedade Cibercultural**. Trabalho apresentado no VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Tecnologias da Informação e Comunicação, em Natal, setembro de 2008. Disponível na internet: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0874-1.pdf>.

CASALEGNO Federico (org); CASALEGNO, Federico. **Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes**. In: Uma abordagem ecológica da memória em rede. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

COSTA, Rogério da. **Inteligência Coletiva: comunicação, capitalismo cognitivo e micropolítica**. Porto Alegre: Revista Famecos, nº 37, 2008a.

COSTA, Rogério da; ANTOUN, Henrique (org). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. In: Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoas, inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008b.

MALINI, Fabio. **O Paradigma Pós-fordista da Comunicação**. In: O Comunismo da Atenção: Internet, Colaboração e Nova Economia. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação, 2007. 333 pp.

MUSSO, Pierre. **A Filosofia da Rede**. In: PARENTE, André, org. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PARENTE, André. **Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade**. In: PARENTE, André, org. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PRIMO, Alex. ANTOUN, Henrique (org). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. In: O aspecto relacional das interações na Web 2.0. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. Dinâmicas de Redes Sociais no Orkut e Capital Social. In Razón y Palabra, v. 52, p. 1-15, 2006. Disponível na internet: <http://pontomidia.com.br/raquel/alaic2006.pdf>

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades Virtuais – Uma abordagem teórica. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação da PUC/RS, no GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, em outubro de 2001. Disponível na internet: <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Una Sociedad sin Fronteras**. Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciencia. Barcelona, 1994.